

INTERROGATÓRIO DE RICARDO SALGADO

SOBRE A RELAÇÃO COM SÓCRATES

Pergunta Conhecia-o antes das suas funções como primeiro-ministro?

Ricardo Salgado Não. Julgo que terel tido, eventualmente, um encontro quando ele foi (ministro) do Ambiente, por causa de uma situação na Beira Baixa, onde tínhamos propriedades. Fora isso, as minhas relações com o eng. José Sócrates foram sempre Institucionais. Aliás, nunca tive relações íntimas com nenhum primeiro-ministro ou Presidente.

O engenheiro nunca foi à sua residência em Cascais?

Não me recordo.

De Sócrates ter jantado na sua casa?

Não, não me lembro...(pausa). Pode ter ido quando ele escreveu um livro, quando regressou de Paris (...) Não me recordo do jantar, recordo-me do tal livro, que eu nunca li. E nunca tive intimidade nenhuma com o engenheiro José Sócrates (...) Eu estive contra o engenheiro Sócrates duas vezes: quando disse que a Vivo tinha de ser vendida (e não foi com o objetivo de recebermos dividendos) e a outra quando no dia 4 de abril de 2011 fui à TVI e disse que era preciso chamar a troika. Fui o segundo banqueiro a fazê-lo, logo a seguir ao Carlos Santos Ferreira.

SOBRE OS MILHÕES TRANSFERIDOS PARA HÉLDER BATAGLIA

Ricardo Salgado Os pagamentos ao Helder Bataglia eram feitos com esta finalidade: obtenção de poços de petróleo (...) de repente, eu devo dizer-lhe que descobri, depois do colapso [risos], que por trás das nossas costas se estava a passar um filme de terror em que os recursos eram desviados para outras finalidades. Eu nunca na minha vida pensei que isto pudesse acontecer.

Porque é que pagaram sem verificar se isso tinha ido avante ou não?

- Porque é que pagámos? [risos] A sua questão é perfeitamente correta. Nós estávamos convencidos de que as coisas estavam a acontecer. (...) Só em 2009 comecei a ter um cheirinho que a coisa estava a complicar-se. Só um cheirinho. Para nós, esses fundos estavam a ser orientados para essas operações concretas.

- Não tenho dúvida nenhuma que fomos completamente enganados em relação a duas coisas: o banco [BESA] e a Escom. E que o Helder Bataglia foi um elemento determinante nisso.

Conhece uma entidade chamada Pinsong?

- Sabe onde vi esse nome pela primeira vez? No 'Expresso', nos Panamá Papers. Eu não sabia, depois soube que era um veículo criado pela [ES] Enterprises. E não sabia da Markwell e da Monkway (duas sociedades offshore geridas pelo empresário luso-angolano)

Mas essas aí não estão na sua esfera, são de Helder Bataglia.

Esses tais pagamentos foram estabelecidos nos contratos entre a Pinsong e a Monkway precisamente para cobrar esses valores.

- Valores que estavam relacionados com a concessão dos poços de petróleo. Mal sabíamos nós que esses capitais estavam a circular por outro lado, porque os capitais foram desviados. Vim a saber mais tarde que parece que os senhores me imputam a responsabilidade de ter feito chegar dinheiro ao ex-primeiro-ministro Sócrates mas isto só pode ter sido feito pelo Helder Bataglia, não eu! Ele estava era a desviar recursos que deviam estar alocados àquela entidade.

Um dos factos que lhe são imputados são três operações de 5 milhões de euros cada, entre 2008 e 2009. Duas para a conta da Markwell e uma para a conta da Monkway, ambas do Helder Bataglia. Se bem percebi, o sotor diz-me que esses 15 milhões estarão relacionados com os contratos dos poços de petróleo. Os 3 milhões de success fee estão incluídos neste bolo?

- Parece que sim.

A ordem que aqui está é que em 2007 há uma transferência da ES Enterprises para a Markwell de 7 milhões. Desses 7 ele agarra em 3 e põe na sociedade de Gunter que é do senhor José Paulo, primo de José Sócrates.

- [risos] É o filme que passa atrás das nossas costas e que só agora é que eu estou a realizar!

SOBRE CARLOS SANTOS SILVA

Pergunta Conhece o engenheiro Carlos Santos Silva?

- Nunca o vi e é uma situação para mim de enorme perplexidade porque pelo que percebi os recursos foram parar a Carlos Santos Silva.

- O senhor procurador, eu não me recordo de ter falado ao Carlos Santos Silva.

- Para mim foi uma enorme surpresa que ele tivesse feito o RERT no BES. Nunca me passou pela cabeça que isto pudesse acontecer, esta conjugação de relações entre o engenheiro Sócrates, o Grupo Lena e o Carlos Santos Silva. Não fazia ideia! E muito menos tem conhecimento de que tenha pedido a alguém para fazer transferências para este Carlos Santos Silva?

- Claro que não! Claro que não! Isso é tudo iniciativas do senhor Bataglia, que quando tinha um programa para desenvolver em Angola e para o qual

estava a ser remunerado (...) fazia circular os recursos pelas nossas costas desta forma. Foi uma total surpresa!

Mas tem algum conhecimento que o senhor Helder tenha relações com Carlos Santos Silva?

- Não faço ideia. O Helder nem sequer desenvolvia o relacionamento que tinha com o engenheiro José Sócrates. (...)

Mas algumas das interpretações destes factos não saem da nossa lavra, saem de pessoas que afirmaram e que dizem que foi o senhor que pediu para haver contas que serviam de passagem para dinheiros que vieram da ES Enterprises.

- Nunca fiz isso na minha vida!

Nunca utilizei contas de passagem nem nunca pedi a ninguém 'olhem deixem lá passar esse dinheiro e depois transfere para a conta tal'?

- Não.

Aquilo que aqui está em causa são duas versões sobre a existência destes pagamentos, destas operações. O senhor está-nos a dizer que deu estes dinheiros todos ao senhor Helder Bataglia (só nestes anos de 2008, 2009, somam 22 milhões de euros) e que (os dinheiros) são pura e simplesmente para ele desenvolver negócios e para remunerações dele do sucesso que pudesse ter, incluindo a tal licença bancária do BESA que terá sido paga algum tempo depois. Outra coisa é dizer que parte deste dinheiro foi entregue por si ao senhor Helder Bataglia mas depois para o reencaminhar para umas contas que o senhor Carlos Santos Silva lhe deveria indicar.

- Eu nunca ouvi falar no Carlos Santos Silva antes, nunca! O Helder Bataglia nunca me falou num Carlos Santos Silva, nunca me falou de nada! Ele fazia o que queria!